

Saúde Buco-Dentária

Malefícios do cigarro na cavidade oral

Fumar causa mudanças em todas as partes do nosso organismo. O sistema digestivo, como parte integrante desse todo, não fica de fora. Tendo em conta que o sistema digestivo (começando pela cavidade oral) é responsável pela conversão de alimentos que consumimos em nutrientes, a mudança indevida se revela de grande gravidade. Só que muito pouca gente tem consciência deste facto.

Na boca, como em qualquer outra parte do organismo, fumar provoca diminuição do calibre e endurecimento dos vasos sanguíneos, que pode levar a isquemia e, conseqüentemente, a queilite, gengivite, perda óssea, etc. O esmalte dentário também é atingido pela nicotina. Esta última penetra no esmalte, causando escurecimento do mesmo. Para complicar, os fumadores acham que escovar os dentes com mais intensidade e frequência soluciona o problema do escurecimento dentário. Maior intensidade e frequência na escovagem acabam por

provocar sérias lesões nos dentes, como, por exemplo, desgaste e sensibilidade dentário.

Pesquisas mostram que, aproximadamente, 50% dos pacientes fumadores têm algum nível de periodontite (perda óssea ao redor dos dentes).

Uma das maiores complicações de cigarro a nível da região oro-faríngea é o desenvolvimento de leucoplasia e carcinomas.

Existe uma conexão directa entre o cigarro e a leucoplasia.

O cigarro é responsável por 90% dos casos de câncer de boca. Ele tem na sua composição cerca de 4.700 substâncias tóxicas, das quais mais de 60 são cancerígenas.

Estudos publicados mostram que o fumo do cigarro destrói as moléculas protectoras da saliva, elevando o risco de câncer na boca. A saliva contém antioxidantes – moléculas que, normalmente, protegem o corpo contra o câncer. Esses estudos mostram que, uma vez ex-

posta ao fumo do cigarro, a nossa saliva não só perde as suas qualidades benéficas como se torna um traidor – a saliva exposta ao fumo ajuda a destruir as células da cavidade oral.

O fumo e o álcool são as principais causas de câncer na cabeça, no pescoço e na boca.

Há cerca de 400 mil novos casos por ano.

Pesquisas mostram que pacientes que fumam ou bebem podem ter uma alteração genética nas células da boca e da garganta, o que pode indicar um risco acrescido de desenvolver câncer.

Segundo estudos publicados em revistas científicas oncológicas, a alteração afecta o gene p15, que está envolvido no processo de destruição de células, que se podem tornar nocivas. Cerca de 68% dos indivíduos que participaram nos estudos registaram uma desactivação do referido gene.

Outros estudos publicados mostram que carcinoma espinocelular de boca tem maior



DR. ANTONINO VEIGA*

prevalência: no sexo masculino; idade média igual a 57 anos; na língua. Fumo e o álcool estiveram presentes em um número expressivo desses indivíduos.

Outros estudos para avaliar possíveis hipóteses do efeito biológico dos tóxicos químicos existentes no cigarro em relação à aparição de lábio leporino, concluem que existe um risco grande de aparição de lábio e paladar fissurados durante o 1º trimestre de gestação de mães fumantes. Este risco existe, também, para as mães fumantes passivas.

* Estomatologista